

Se PRN ganhar haverá crise, diz Robertão

Se ganhar Collor de Mello ou o PMDB perder será a tempestade na ordem partidária do País, desestabilizando tudo — a previsão foi feita ontem pelo ministro Roberto Cardoso Alves, ao analisar o quadro sucessório e as perspectivas das candidaturas. Ele também denunciou as investidas da cúpula do PMDB para tentar dividir o grupo moderado, depois de constatar que não existe nele qualquer motivação para se engajar na campanha de Ulysses Guimarães.

O ministro preferiu não tecer comentários a respeito dos indícios de que a cúpula do partido vem tentando separar os quatro ministros ligados aos moderados em duas partes. Jader Barbalho e Iris Rezende seriam os amigos, aqueles que poderiam ajudar agora a melhorar a campanha do PMDB, partido ao qual estão ligados historicamente. Já Carlos Sant'Anna e Roberto Cardoso Alves deveriam ser mantidos à margem da candidatura.

Todavia, o ministro não está preocupado com tais investidas, achando que no atual processo eleitoral elas são tão naturais quanto serão as adesões conquistadas, que, prevê, acabarão em número insignificante, restritas apenas àqueles que estejam sem outra saída política. Nesse quadro de dificuldades certamente contará a baixa performance eleitoral do candidato do PMDB, admitiu.

Depois, assinalou que mais grave do que esses problemas é a tempestade na ordem partidária, que representará a vitória de Fernando Collor ou a derrota do PMDB. Afinal, lembrou, na primeira hipótese faltará ao candidato eleito base de sustentação política, fundamental para governar e empreender as mudanças necessárias dentro de uma crise econômica severa como a vivida pelo País. Na segunda hipótese, porque o PMDB poderá se fragmentar, devido às divergências internas que fatalmente se agravarão, refletindo na sua unidade para a eleição de 1990.

Roberto Cardoso Alves lembrou que o apoio de governadores e outras lideranças do PMDB a candidatos estranhos ao partido é o primeiro passo da desagregação, pois divide o PMDB e ninguém sabe os danos que isso provocará. Por essa razão, o ministro defendeu um exame cuidadoso da legislação que trata dos prazos de filiação partidária, a fim de que nenhuma facilidade adicional contribua para desorganizar ainda mais a vida partidária.

Quanto a sua definição entre os candidatos, disse que só tem certa a decisão de permanecer dentro do PMDB, "fiel, disciplinado e quietinho". Ele revelou ainda que seu apoio a Ulysses Guimarães continua condicionado a um pedido público de desculpas do candidato a vice, Waldir Pires. Se isso ocorresse, iria examinar então essa possibilidade, achando que o melhor agora é não provocar nem hostilizar, mas esperar.